

JORNAL DO BRASIL

Your gift will go directly to EDF's work ... recognized today as one of the world's most effective and fundamental programs to stop the loss of tropical forests. And by joining EDF, you will be supporting a wide range of positive and sustainable programs to conserve and protect our environment here at home and around the globe.

So please make as generous a gift as you can afford. And please, join with EDF's staff and what I hope will be tens of thousands of people in signing and returning the enclosed card of sympathy which I will personally deliver to Chico's family.

I am counting on your support. Thank you.

Sincerely,

Stephan Schwartzman
Stephan Schwartzman
EDF Anthropologist

PS: Your gift will carry on the dream of Chico Mendes, by supporting EDF's vital efforts to save the magnificent and irreplaceable rainforest and all the life it sustains. You have a rare chance to accomplish so much with a single gift. Please respond today!

No documento, Steve pede dinheiro em nome dos Mendes

Mulher de Chico Mendes acusa americano de roubo

José Roberto Serra

Sergio Sá Leitão

A briga pela herança política (e econômica) do líder seringueiro Chico Mendes — que envolve sua viúva, Ilzamar Mendes, o ecologista norte-americano Stephan Schwartzman e o Conselho Nacional de Seringueiros — teve ontem mais um movimentado round. Neste capítulo da novela, que hoje parece interminável, Ilzamar rebateu as declarações de Steve publicadas no JORNAL DO BRASIL de segunda-feira, anunciando que não recebeu qualquer um dos milhares de dólares que teriam sido enviados por organizações ecológicas internacionais para a Fundação Chico Mendes. Segundo o oponente, US\$ 80 mil aportaram no país. “Não vimos a cor dos dólares”, afirma Ilzamar. “Qualquer um constata isso visitando a sede do Sindicato de Xapuri, que está caindo aos pedaços”. Steve assegura ter recibos do Conselho que atestam o recebimento.

Ilzamar, por seu turno, exhibe um documento comprometedor para a biografia de Steve, diretor do Environment Defense Fund (EDF) e promotor de algumas viagens de Chico Mendes aos Estados Unidos. Na petição, o adversário de Ilzamar pede recursos em nome dos Mendes, em tom televangelista, para fortalecer a luta ecológica dos seringueiros acreanos e promete “entregá-los pessoalmente à família” do líder. “Não assinei um recibo sobre esses recursos, pois não recebi um tostão”, explica. “Depois o senhor Steve me acusa de ter traído os seringueiros. Mas sou eu que estou lá no Acre com eles, enquanto ele está sentado com conforto em seu escritório nos EUA e usa o meu nome para roubar dinheiro”. Ilzamar define Steve como um “picareta”. “Ele está desmoralizando o movimento e prejudicando todo mundo”, diz.

Em papel timbrado do EDF, o antropólogo Stephan Schwartzman comunica a “amigos” propensos a doar “US\$ 20, 35, 50, 100 ou mais, se for possível”, que Chico Mendes, “aquele que ajudou o Environment Defense Fund a convencer o Banco Mundial a não conceder empréstimos para projetos que podem destruir a floresta amazônica”, foi assassinado por pistoleiros no natal de 1988. E que “você e eu não



Ilzamar: roubo

podemos fazer nada para trazer Chico de volta para sua mulher, seus dois filhos e milhares de seguidores brasileiros”. Por isso, pede “ajuda para que o seu trabalho continue” e “seu sonho vire realidade”. Com a ajuda dos interessados, Steve promete “dar à Fundação Chico Mendes suporte técnico e financeiro” — o que, para Ilzamar, nunca ocorreu de fato. “Além disso, o EDF nunca ajudou a luta do Chico”, revela.

Sobre o polémico leilão da imagem de Chico Mendes, do qual saiu vencedora a produtora cinematográfica brasileira JN Filmes, Ilzamar tem uma versão diferente da apresentada por Steve. “A decisão unilateral da viúva, de escolher a JN para fazer o filme, entornou ainda mais o caldo”, disse o ecologista norte-americano, que fazia parte, junto com sua sócia Mary Alegrette, Ilzamar e o seringueiro Gilson Pescador, da comissão de avaliações de propostas. “Foram Steve e Mary, no fundo, que provocaram toda a polêmica”, conta Ilzamar. “Eles pediram que eu assinasse o contrato com uma produtora norte-americana que destinava a cada um deles a quantia de US\$ 150 mil”. Ilzamar teme que a disputa arranhe a credibilidade dos seringueiros, mas quer “restabelecer a verdade”. A seguir, os próximos capítulos.